



Do autorretrato a self: uma experiência da consciência e da transformação de si, para alunos do ensino fundamental 1.

Patrícia Rachel Fernandes da Costa¹
Luanna Priscila da Silva Gomes²
Jaine Tavares Franca³

RESUMO

A auto identificação é uma perspectiva difícil de ser tratada quando pensamos na exata descrição. Contudo, saber como o indivíduo se ver e se descreve passa por várias habilidades que devem ser desenvolvidas. No senso comum, a criatividade e as faculdades para o estudo investigativo exploratório podem parecer impróprias para alunos de uma sala multisseriada de 1º; 2º e 3º ano do ensino fundamental 1. Além de serem consideradas também como coisas de "quem não tem o que fazer!" Isso para uma tendência tecnicista, imediatista. Nesta sala foram trabalhadas habilidades e competências do uso de retratos, selfs, desenhos e demais confecções para que os alunos fizessem uma Portfólio que os identificassem em um auto retrato. Considerando a faixa etária e habilidades como: leitura, coordenação motora entre outros, o foco foi para a finalidade da produção do Portfólio do autorretrato. Este relato de experiência reafirma referenciais teóricos para uma educação integrada, em seu caráter edificante e humanizante para alunos, discutindo aspectos de uma experiência com criação artística vivenciada por estudantes da Zona rural do município de Santo Antônio/RN.

Palavras-chave: autorretrato, proposta de ensino, educação integrada, portfólio, transformação de si.

INTRODUÇÃO

O ato de criar um autorretrato vai além da simples representação de traços faciais ou da escolha de núcleos e formas para preencher uma tela em branco. Na verdade, a criação de um autorretrato é uma jornada interna fascinante que nos permite explorar nossa própria identidade, sentimentos e autoconhecimento. Este projeto, intitulado " Do autorretrato a self: Uma Experiência da Consciência e da Transformação de Si", foi criado com o intuito de levar os alunos do ensino fundamental em uma viagem única de autodescoberta e expressão artística. Através da exploração das emoções, da identidade e da transformação pessoal, o aluno é incentivado a utilizar a arte como uma ferramenta poderosa para compreender a si mesmo e sua relação com o mundo que o cerca.

¹ Doutora em Química pela Universidade Federal - RN, patyquimicapedagoga@hotmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal - RN, luanna.gomes1@gmail.com;

³ Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Federal - RN, jaine.tavares2013@gmail.com;



Este trabalho não se limita apenas à produção artística, mas busca também estimular a reflexão, a empatia e a capacidade de se expressar de forma criativa. O processo de criação de autorretratos permite que os alunos mergulhem em seu mundo interior, usando a arte como um veículo para expressar sentimentos, memórias e aspirações. Além disso, eles aprendem a observar a diversidade de perspectivas e identidades, confirmando que todos nós somos únicos, mas conectados por nossa humanidade compartilhada. Para embasar este projeto, recorreremos a algumas fontes bibliográficas que nos ajudam a compreender a importância da arte na formação da identidade e na exploração da consciência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O autorretrato é uma forma única de expressão artística que, ao longo da história, tem sido utilizada para explorar a identidade e a transformação pessoal. Este referencial teórico examina as principais discussões teóricas e a trajetória do autorretrato como uma experiência que transcende o mero ato de representar o próprio rosto, proporcionando uma profunda reflexão sobre a autoimagem e a consciência. Além disso, oferece sugestões para a pesquisa e citações de autores que contribuíram significativamente para essa temática. A Psicanálise e a autorreflexão: A psicanálise, por meio de autores como Sigmund Freud e Carl Jung, trouxe contribuições valiosas para a compreensão do autorretrato como uma ferramenta de autorreflexão.

Freud, em sua obra "A Interpretação dos Sonhos", explorou o inconsciente e sua relação com a arte, destacando que "a arte é uma forma de expressão simbólica dos desejos inconscientes" (Freud, 1900).

Por meio do autorretrato, os artistas podem revelar aspectos de sua psicologia, explorando questões como identidade, complexidade e traumas. Já a Arte e Transformação Pessoal: A filosofia de John Dewey na obra "Arte como Experiência" destaca a importância da arte como um processo de crescimento pessoal. Dewey argumenta que a arte não é apenas um objeto estético, mas um meio de envolvimento e reflexão, permitindo que o indivíduo se conecte com o mundo de maneira profunda e significativa (Dewey, 1934). O autorretrato, quando praticado com atenção à expressão,



se torna uma ferramenta para a exploração de emoções e narrativas pessoais, contribuindo para a transformação do sujeito.

No que diz respeito ao Autorretrato e a Autoconsciência, o filósofo contemporâneo Alva Noé enfatiza a relação entre o corpo e a consciência. Ele argumenta que a consciência não é apenas uma atividade mental abstrata, mas está enraizada na experiência corporal. Noé afirma que "somos conscientes de nós mesmos em e através de nossos corpos" (Noé, 2004). Nesse contexto, o autorretrato pode ser visto como um meio de investigar a relação entre a consciência e a experiência corporal, possibilitando uma profunda autoconsciência.

Acerca do Autorretrato e Identidade Cultural, em um contexto mais amplo, o sociólogo Stuart Hall destaca a natureza fluida da identidade, que é moldada por fatores culturais e sociais. Hall argumenta que a identidade não é fixa, mas é construída e reconstruída ao longo do tempo (Hall, 1990). O autorretrato, como forma de expressão pessoal, pode ser uma ferramenta para explorar a cultura e a influência das normas sociais na construção da autoimagem. Para avançar na pesquisa sobre o autorretrato como uma experiência da consciência e da transformação de si, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem o impacto do processo de criação de autorretratos na autoconsciência, na autorreflexão e na formação da identidade. Esses estudos podem envolver a análise de autorretratos produzidos por indivíduos de diferentes culturas e contextos, bem como a aplicação de métodos qualitativos para compreender as narrativas pessoais dos artistas.

Outra referência nessa área que não poderia deixar de ser estudada é Frida Kahlo, uma figura icônica na história da arte do século XX, foi uma mestra na arte do autorretrato. Ela afirmava que pintava a si mesma porque estava frequentemente sozinha e era o assunto que mais conhecia. Sua obra é uma expressão íntima de sua consciência e autorreflexão. Cada traço, cada cor e cada detalhe em seus autores retratados carregam a marca de sua profunda introspecção.

Kahlo não se limitou a simplesmente representar seu rosto; seus autores retratados frequentemente exploravam suas experiências traumáticas, suas lutas físicas e emocionais, bem como sua identidade cultural e de gênero. Ela usava a arte como um meio de tornar visíveis seus traumas, identidade suas dores e sua busca contínua por.

METODOLOGIA

" Do autorretrato a self: Uma Experiência da Consciência e da Transformação de Si" é uma oportunidade emocionante para envolver os estudantes em uma jornada criativa e introspectiva. Para ajudar os educadores a conduzir esse trabalho de maneira eficaz, apresentamos algumas metodologias que foram aplicadas:

1. Discussões Iniciais e Reflexões: - Foram feitas várias discussões em sala de aula sobre a importância da arte na expressão de sentimentos e na compreensão da identidade. - Incentivando os alunos a refletirem sobre o que a palavra "identidade" significa para eles e como eles se veem.
2. Exploração de Artistas e Estilos: - Foi trabalhado com os alunos a artistas que utilizaram o autorretrato como forma de expressão, como Frida Kahlo, Vincent van Gogh e Amrita Sher-Gil. - Explorar diferentes estilos artísticos, desde o impressionismo até o expressionismo, para mostrar como a arte pode ser uma linguagem modificada para a autoexpressão.
3. Técnicas de Desenho, pintura, modelagem e recorte e colagem: - Foi desenvolvido com os alunos as técnicas básicas de desenho e pintura, incluindo uso de lápis, tintas, pincéis e texturas diferentes. - Incentivo à prática de desenhar partes do corpo, experimentando cores, formas e texturas.
4. Diante de todos os trabalhos desenvolvidos a criação de um portfólio se mostrou como a maneira mais eficaz de reunir todas as produções artísticas das crianças, para que elas pudessem mostrar suas conquistas e habilidades, culminando com umas exposições de todos os portfólios construídos em sala de aula.



Figura 1. Crianças fazendo uma atividade de tocar o rosto uma da outra para conhecer melhor o rosto.



Figura 2



Figura 3



Figura 4

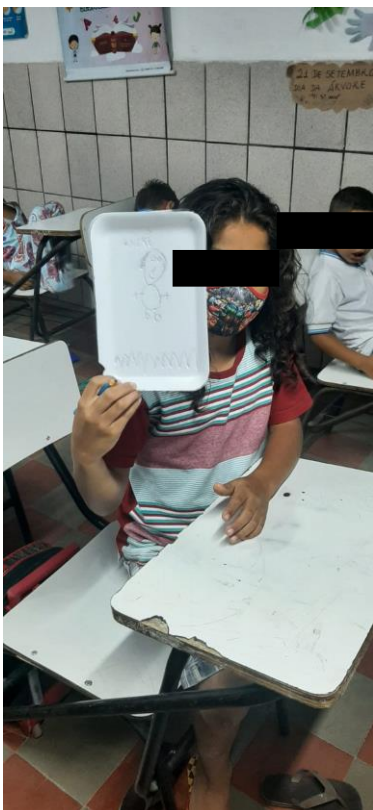


Figura 5



Figura 6

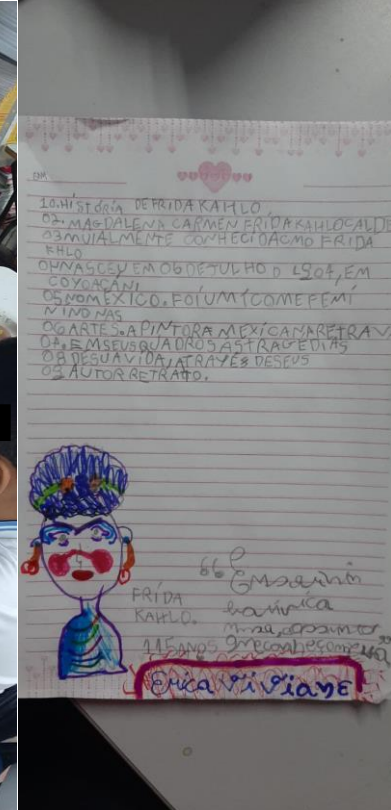


Figura 7

Legenda das Fotos:

Figura 2 e 3: Retratam uma atividade que consistia em, as crianças desenharem com uma caneta piloto em um espelho o próprio rosto, observando bem os detalhes.

Figura 4: Mostra uma atividade que consistia em fazer um autorretrato em uma de papel A4 com lápis grafite.

Figura 5: Atividade desenvolvida com os alunos para fazer autorretrato utilizando a técnica de xilogravuras, as crianças faziam seus desenhos em bandejinhas recicladas de isopor depois deverias cobrir com tinta preta e transferir como um carimbo para uma folha de A4

Figura 6: Atividade desenvolvida com os alunos para fazer autorretrato utilizando a técnica de massinha de modelar (massa de modelar caseira) que foi produzida pelos próprios alunos.

Figura 7: Atividade desenvolvida com os alunos para fazer pesquisa sobre a história de Frida Khalo e descrição da mesma através de ilustração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autorretrato, como forma de expressão artística, vai muito além da simples representação visual de um indivíduo. É uma manifestação profunda da consciência e da autorreflexão, uma janela para a exploração da identidade e, muitas vezes, um veículo para a autotransformação. Ao entrar nesse tema intrigante, é impossível ignorar o impacto notável para as crianças da turma como a:

1. **Expressão Individual:** Ao criar autorretratos, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, personalidade e identidade de uma forma única. Isso ajuda a desenvolver a autoexpressão e a autoconsciência.
2. **Desenvolvimento Artístico:** Trabalhar com técnicas de desenho e pintura ajuda a desenvolver as habilidades artísticas das crianças, incluindo a compreensão motora fina, a compreensão de núcleos
3. **Autoconhecimento:** O autorretrato permite que as crianças observem e explorem as mesmas coisas de maneira profunda. Isso contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima.
4. **Consciência Cultural:** Ao usar Frida Kahlo como referência, as crianças podem aprender sobre diferentes culturas e heranças culturais, bem como a importância da representação da diversidade na arte.

5. Compreensão da História da Arte: Introduzir artistas como Frida Kahlo pode ajudar as crianças a compreender a história da arte e apreciar diferentes estilos e movimentos artísticos.
6. Exploração de Emoções e Experiências: As crianças podem usar o autorretrato como uma forma de explorar suas emoções e experiências pessoais. Isso pode ser terapêutico e ajudar a lidar com questões emocionais.
7. Aprendizado Interdisciplinar: O trabalho com autorretrato pode ser interdisciplinar, envolvendo não apenas a arte, mas também elementos de história, cultura, psicologia.
8. Promoção da Criatividade: Encorajar as crianças a explorarem sua criatividade e experimentar com diferentes técnicas
9. Promoção da Autoaceitação: O autorretrato pode ajudar as crianças a aceitarem e valorizarem a si mesmas, independentemente de padrões estéticos externos.
10. Construção de Habilidades de Comunicação: Através da criação de autorretratos, as crianças podem praticar a comunicação visual, transmitindo mensagens e histórias por meio da arte.
11. Incentivo à Curiosidade e Aprendizado Contínuo: Trabalhar com artistas como Frida Kahlo pode inspirar as crianças a desenvolver uma curiosidade pela arte, cultura e autoconhecimento



Figura 8. Culminância do trabalho sobre autorretrato com exposição dos portfólios que foram produzidos pelos alunos, com uma aula espetáculo com a professora da turma vestida de Frida Khalo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou desvelar o que o portfólio de autorretrato produzidos pelas crianças da turma multisseriada do 1º/2º/3º ano da Escola municipal Manoel Figueiredo de Souza-RN refletiam sobre seu conhecimento a respeito do mundo, sua imaginação, memória, percepção, conflitos e sua realidade social e cultural. A realização desta proposta de trabalho permitiu que os alunos pudessem expressar seus sentimentos, adquirir consciência de si mesmos e ativar a estruturação do processo de desenvolvimento. O trabalho pedagógico envolvendo a construção do autorretrato foi uma manifestação importante das necessidades das crianças, como o processo de se conhecerem melhor, agirem sobre o mundo e se comunicarem com ele.

Os desenhos, pinturas, modelagens e colagem exigiu deles o exercício mental, emocional e intelectual e permitiu que as crianças, ao produzirem seus trabalhos, demonstrassem sentimentos de alegria ou tristeza e extravasassem tensões, angústias, medos e agressividade. A criança, durante o seu desenvolvimento normal, explora e interage com seu meio de forma contínua, quando lhe são oferecidas oportunidades em ambientes favoráveis. Então de um modo geral, a construção do portfólio com autorretrato no processo de alfabetização e letramento se mostrou um recurso valioso, revelador e transformador do mundo psíquico infantil, por isso sugere-se que seja mais explorado durante a vida escolar desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNHA, E. L. G. Avaliação neuropsicológica dos sete aos onze anos. In: BOSSA, N.

A.; OLIVEIRA, V. B. (org.) Avaliação psicológica da criança de sete a onze anos. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2003. p.111-28. Cap. IV. Série Psicopedagogia e psicanálise.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96: pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CAMPOS, D. M. S. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 33 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.